

A FUNÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DAS ALUNAS PROFESSORAS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Ana Maria do Nascimento-
Mestranda em educação pela Universidade Estadual do Ceará- UECE

rinaestrela@gmail.com

Katyanna de Brito Anselmo

Katyans@yahoo.com.br

Mestranda em educação pela Universidade Estadual do Ceará- UECE.

Laís Melo Lira

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará- UECE.

lira.laismelo@gmail.com

Maria Socorro Lucena Lima

Professora Dr^a da Universidade Estadual do Ceará- UECE.

socorro_lucena@uol.com.br

INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição que deve contribuir com a formação do sujeito, mas não deve ser considerada panaceia da sociedade. É uma célula do corpo da sociedade inserida numa totalidade complexa, neste sentido, reconhecemos sua importância no contexto social, porém não como a redentora de todos os problemas.

O estudo que ora apresentamos resulta de uma pesquisa em formação realizada na Disciplina Práticas Pedagógicas II, no Curso Especial de Pedagogia Plano de Formação de Professores da Educação Básica- PARFOR, no Município de Juazeiro do Norte- CE. Cujo principal objetivo é refletir sobre a concepção das alunas professoras do Curso de Pedagogia acerca da função social da escola pública.

Em um universo de 26 professores investigados que atuam em escolas de Ensino Infantil e Fundamental, 12 relatos foram selecionados para serem analisados à luz de autores que discutem essa temática.

Para o presente estudo foi realizada uma pesquisa qualitativa que permite capturar as impressões dos sujeitos investigados, com base em Minayo (2007). Conforme a autora, essa abordagem “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. (p.21). Minayo (2007, p.16) explica ainda que a abordagem qualitativa, “busca a interpretação em lugar da mensuração, a descoberta em lugar da constatação, valoriza a indução e assume que fatos e valores estão intimamente relacionados, tornando-se inaceitável uma postura neutra do pesquisador”. Tivemos como aporte teórico as ideias de Saviani (2008- 2001), Almeida et.al (2004), Marsiglia (2011) entre outros que discutem a temática.

A relevância do estudo está em contribuir com a reflexão sobre a real função da escola pública pensada pelos professores que nela atuam. Outra questão relevante é compreender que o ensino com pesquisa é uma prática inovadora que favorece o processo de aprendizagem, uma vez que permite um novo repensar pedagógico. Eleger a pesquisa como princípio didático é antes de tudo uma atitude criativa na busca da construção de uma práxis docente. Como assina-la Freire 1992,

[...] toda docência implica pesquisa e toda pesquisa verdadeira implica docência. Não há docência verdadeira em cujo processo não se encontre a pesquisa como pergunta, como indagação curiosidade, criatividade, assim como não há pesquisa cujo andamento necessariamente não se aprenda porque se conhece e não se ensina porque se conhece e não se ensina porque se aprende (FREIRE, 2002.p, 192).

Partindo dessa premissa entendemos a pesquisa como elo entre teoria e prática. Uma inova e renova a outra, o que leva a elaboração de uma práxis dialógica constante. O conhecimento é transmitido numa concepção dialética vê o ensino como um processo mutável de permanente reelaboração.

O artigo está organizado em três tópicos que se completam: o primeiro apresenta o conceito da função da escola pública, captando os elementos que definem as funções da instituição educativa. O segundo apontamos as concepções dos professores e analisamos a luz dos autores elencados acima. E por fim, apresentamos algumas considerações. O tópico seguinte nos encaminha para um diálogo com os autores refletindo sobre a função da escola pública.

1. DIALOGANDO COM OS AUTORES: A FUNÇÕES DA ESCOLA PÚBLICA

Quando recordamos a nossa infância lembramos várias frases pronunciadas por pessoas que demonstram carinho conosco, afirmando que “é preciso estudar, para quando “crescer” conseguir um trabalho”, que “o estudo é tudo” que quem “estuda está plantando para colher no futuro”, que a “escola vai nos ensinar a ser gente”, entre outras frases que exalta a função da escola.

Estas afirmações acabam por extrapolar a responsabilidade escolar, em determinados momentos as pessoas colocam como responsabilidade escolar resolver os

problemas sociais. Mas será que a escola pode mesmo resolver todos os problemas? É essa sua função? Essas ideias estão enlaçadas a concepção de Educação Liberal em que, Segundo Alves (2006) supõe ser a escola dotada, sempre, de predicativos positivos, revelando a escola no que ela deve ser e não no que ela é.

Compreender as funções da instituição educacional requer do sujeito uma contextualização histórica social, pois o que é hoje, papel da escola, amanhã suas funções podem ser ampliadas ou até mesmo modificadas, conforme os acordos e negociações políticas, econômicas, sociais e culturais.

Para tanto, as ideias de Alves (2012), em relação às funções da escola, segundo a autora as funções escolares são assumidas mediante as contradições decorrentes da ordem social vigente, nasce e se organiza como lugar de ensinar e de aprender. Considerando as limitações inerentes às políticas públicas no âmbito das instituições educacionais, Alves, (2012, p. 211) destaca,

Salas cheias, crianças de lugares muito diferentes, em desiguais condições de vida, espaço de distribuição de comida via merenda escolar, problemas com a violência, problemas com formação precária, salários baixos e condições inadequadas de trabalho- a escola, ainda assim, é o lugar de ensinar e de aprender.

Assim, entender a função social da escola requer compreendê-la em suas condições sociais concretas. Os autores escolhidos para fundamentar estas reflexões irão discutir as funções clássicas da escola pública.

Reconhecemos que este é um estudo introdutório, que tem como intuito contribuir com o debate sobre a função social da escola pública. Partimos da reflexão do que deve ser indispensável, prioritário no âmbito escolar. Optamos por pensar a temática numa perspectiva crítica, progressista, se afastando da concepção liberal de Educação apontada por Alves (2006).

Saviani (2008) inicia a discussão ao enfatizar que o papel da instituição escolar consiste na socialização do saber sistematizado e o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e indiretamente, em cada indivíduo singular, a humanidade, pondo em destaque que esta humanidade é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.

Nesta perspectiva, percebemos que a escola tem como uma das suas funções ser um espaço em que o educando tenha acesso ao conhecimento científico, sistemático, que prime pela organização dos meios para que os alunos se apropriem deste

conhecimento epistemológico. A escola como instituição educativa, precisa desenvolver uma estrutura para trabalhar com a diversidade humana, e contribuir para humanização.

O autor apresenta a escola como lugar que deve priorizar a socialização dos conhecimentos elaborados, ressaltando que a mesma não tem como caráter discutir acerca do conhecimento espontâneo, o saber fragmentado, mas tem como elemento principal o trabalho com o saber sistematizado.

Contudo, conforme Saviani (2008), não basta à escola ser considerada o local do saber elaborado é necessário que tenha como viabilizar as condições de transmissão e assimilação dos conhecimentos científicos. Neste sentido, entendemos que a escola precisa ser espaço de discussão e elaboração de estratégias para aprimorar a educação escolar.

Em sintonia com Saviani, Marsiglia (2011) realça que é de responsabilidade da escola em garantir as condições, naquilo que lhe compete, para o desenvolvimento da consciência transformadora nos indivíduos. A autora considera direito inalienável de todos os indivíduos o seu máximo desenvolvimento, à educação escolar precisa trabalhar, contribuir com o desenvolvimento das capacidades intelectuais, das operações lógicas do pensamento, dos sentimentos éticos.

A escola na concepção de Saviani precisa selecionar os conteúdos relevantes, significativos, caso ela não realize este exercício a aprendizagem pode transformar-se num arremedo, numa farsa. A prioridade de conteúdos organizado e sistematizado é a única forma de lutar contra a farsa do ensino.

Saviani (2008) apresenta uma discussão acerca dos conhecimentos postos no currículo escolar. O autor discorre que por considerar tudo que ocorre na escola como currículo, determinados seguimentos escolares acabam por desconsiderar as diferenças entre curricular e extracurricular, caracterizando inversões e confusão no contexto educacional, em que os conteúdos secundários podem ocupar o lugar central em detrimento dos conhecimentos essenciais.

O exemplo é destacado por Saviani, quando diz que o ano letivo começa na segunda quinzena de fevereiro e já em março temos a Semana Santa, em seguida, Semana do Índio, Semana das mães, Festas Juninas, etc. E ao final do ano letivo ficamos diante da seguinte constatação: “fez-se de tudo na escola; encontrou-se tempo para toda espécie de comemorações, mas muito pouco tempo foi destinado ao processo de transmissão-assimilação de conhecimentos sistematizados” (SAVIANI, 2008, p.16).

Segundo o autor os conteúdos são prioritários, porque o domínio da cultura constitui instrumento indispensável para a participação política das massas. O dominado não se liberta se ele não vier a dominar o que os dominantes dominam. Desta forma, ter domínio dos conhecimentos sistematizados historicamente é condição de libertação. O conhecimento neste intento é condição para a “libertação” das condições de exploração do trabalho.

Almeida, Lima e Silva (2004) ressaltam que a posse do conhecimento torna-se fundamental, possibilitando aos que a ele têm acesso uma maior expectativa da ascensão social, em regras definidas pelo econômico. As autoras também apresentam como elemento essencial, da prática educacional escolar a inserção do aluno no seu contexto social, levando-o a desenvolver suas capacidades, suas potencialidades na busca da efetivação de sua cidadania. Elas afirmam ser um direito dos indivíduos ter acesso a um saber que lhes permitem usufruir eticamente da sua condição de cidadão.

Neste âmbito, enfatizam a função da escola como motivadora do senso crítico dos educandos, afirmam que cabe, pois, à escola questionar, investigar sobre a natureza dessa mesma sociedade num exercício de vigilância constante, duvidando, insistentemente, perguntando: é esse o modelo de sociedade que queremos? Há alternativas de organização social?

Desse modo, ainda intensificam seu pensamento dizendo que cabe a escola preocupar-se com a formação de cidadãos críticos, preparados para o exercício profissional e também, compreender o processo de exploração em que os mesmo estão inseridos.

Marsiglia (2011) argumenta que a sociedade em que vivemos, universalizadora das relações de exploração do homem pelo homem, usurpa da grande maioria das pessoas o direito a uma existência digna.

2. PERCEPÇÃO DAS ALUNAS PROFESSORAS DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Para construir este debate, utilizamos o relato de 12 sujeitos alunas professoras selecionadas na sala de aula do Curso de Pedagogia PARFOR. A resposta destinada à nossa análise pedia que as cursistas destacassem qual a principal função da escola pública. Ressaltamos que esta discussão surge após um trabalho consistente e minucioso, na Disciplina Práticas Pedagógicas II, onde já havíamos trabalhado com as professoras textos que fundamentassem as questões propostas.

O que podemos perceber é que as respostas das alunas vão de encontro ora a, função liberal em que a escola aparece como salvacionista, ora caminha numa perspectiva mais crítica conforme defende alguns autores. Para realizar as análises separamos as respostas em dois blocos. O primeiro bloco representa o grupo de alunas que vê a Função Social da Escola a partir de uma visão liberal, e o segundo bloco constituem aquelas que conseguem perceber a Escola dentro de uma perspectiva mais crítica embora com algumas ressalvas.

A seguir apresentaremos as concepções destacadas pelas professoras alunas do Curso de Pedagogia acerca da função social da escola pública, que se assemelham aos ideais liberais. Eis as respostas,

P-I “É criar um novo homem, uma nova realidade para a sociedade”.

P-II “Desenvolver um trabalho de qualidade, visando um ensino de qualidade e formando cidadãos para o futuro”.

P-III “Formar cidadãos críticos para atuar na sociedade com todos os seus direitos e deveres, podendo assim mudar as leis do nosso país”.

P-IV “Preparar um ambiente favorável ao ensino e a aprendizagem para formar um indivíduo crítico, consciente propiciando uma boa formação”.

P- V “Um ensino de boa qualidade e que propicie um ensino eficaz, enfim bastaria contar com os professores competentes de responsabilidades e decididos que cumpram com seus deveres”.

P-VI “Socializar as crianças para uma melhor adaptação no meio em que está inserido. Desenvolver um olhar sensível e pensante para que possam enfrentar com coragem as dificuldades existentes, respeitando as diferenças. Propiciar a formação intelectual, moral e integral da personalidade”.

A concepção liberal idealiza a educação escolar como o antídoto dos males da sociedade. Essa ideia de educação não capta as condições históricas, sociais e econômicas que norteiam todo o processo educacional. Compreendendo a escola neste viés, a instituição escolar seria a única instituição que sozinha seria capaz de criar um novo homem e uma nova realidade.

Considerando o primeiro bloco de informação percebemos que as professoras apresentam uma visão simplista acerca do papel social da escola pública, quando afirmam ser esta responsável pela criação e produção de um novo homem e uma nova sociedade.

Como vimos em Saviani citado no primeiro item desta discussão, não podemos culpabilizar a escola por todas as “mazelas” sociais e nem responsabilizá-la por aquilo que não consegue dar conta. É papel da escola a transmissão de um conhecimento

sistematizado, mas para tal necessita de condições objetivas. Assim sendo, não podemos pensar essa escola separada da sociedade.

A quinta resposta nos chama atenção, pois nos leva a crer que basta o esforço individual dos professores para termos um ensino eficaz e de qualidade. Sabemos que o professor tem uma contribuição importante no processo de ensino e aprendizagem, mas precisamos ter a compreensão de que ele é apenas um ser humano individualmente não pode resolver a questão da qualidade de ensino e tampouco da aprendizagem. O professor tem uma autonomia, mas uma autonomia relativa e não absoluta.

O sexto ponto também carece de um olhar mais crítico, a professora aponta a escola como um lugar de adaptação dos indivíduos. Seu entendimento de escola vai de encontro a uma visão neoliberal situando a escola como lugar de adaptação dos indivíduos a uma sociedade opressora e desigual. A nosso ver a professora não consegue perceber a escola como instituição formadora capaz de questionar, investigar e desvelar as ações que a ela se impõem como verdadeiras e inquestionáveis.

Neste sentido, não seremos capazes de questionar as ideologias postas como reais e absolutas se não nos apropriarmos dos elementos favoráveis a essas discussões, ou seja, ao conhecimento sistematizado e organizado conforme defende Saviani. Para nós, é aqui que se fixa o papel social da escola; ser responsável acima de tudo por essa sistematização, por repassar de maneira crítica e organizada os conhecimentos que foram historicamente sendo organizados pela humanidade.

De modo geral, notamos que a visão apresentada pelas professoras ainda estão pautadas num imaginário de escola ideal, uma escola dissociada do contexto. A escola apresentada pelas professoras tem sido vista como uma mine sociedade isolada do mundo. É como se ela por si só fosse dar conta de todas as contradições sociais existentes.

Devemos lembrar, portanto, que a instituição escolar faz parte de um todo bem mais amplo, é uma pequena parte inserida numa complexidade maior, e ao pensarmos o papel social desta escola precisamos visualizá-la na totalidade.

Contudo, acreditamos que a visão ingênua posta por algumas professoras também resultam de suas apropriações históricas de vida e de formação. Nas questões acima destacadas pelas seis professoras, a escola sempre aparece como a salvadora de todos os “males” sociais. Sendo responsabilizada pelo ensino de qualidade, pela socialização de saberes, pelo desenvolvimento crítico de um cidadão capacitado para

enfrentar os desafios da vida cotidiana, sem conexão do contexto histórico na qual está inserida.

Devemos trazer a tona como evidencia Saviani, para que a escola consiga realizar sua tarefa educativa necessita de condições, e estas nem sempre tem sido dada no contexto atual.

Portanto, queremos enfatizar que a nossa reflexão não se limita a um julgamento de mostrar como as alunas professoras do Curso de Pedagogia- PARFOR pensam o papel social da escola, mas acima de tudo refletir sobre a formação docente e suas apropriações teóricas e práticas. Expressar essas ideias elencadas pelas professoras do curso é trazer a tona a prática pedagógica realizada no interior das escolas publicas, de modo específico as escolas de educação básica nas séries iniciais de ensino.

No segundo bloco, apresentamos as respostas das professoras alunas do PARFOR sobre a função social da escola pública, que mais se aproximam dos conceitos apresentados pelos autores que compõem o referencial teórico desta investigação.

P-VII “Formar cidadãos críticos, consciente e que assuma uma postura política na sociedade que está inserido”.

P-VIII “A função social da escola é articular o conhecimento sistemático com a realidade vivenciada pelo aluno para que este, a partir daí construa seus próprios conhecimentos”.

P-IX “É função da escola, formar cidadãos para o futuro, fundamentar a aprendizagem e direcionar saberes e habilidades essenciais em toda sua vivência”.

P-X “A escola exerce uma função de grande importância para a sociedade a medida que é responsável pela transmissão dos conhecimentos científicos desvendados pelo homem no decorrer da sua história.

P-XI “A escola tem como função preparar o aluno para a vida em sociedade respeitando a sua cultura e individualidade. Amplia os conceitos de cidadão, política e humanidade. Essa escola não pode fortalecer as disputas que fomentam desigualdades sociais. A meu ver, a função social da escola é articular o conhecimento científico com a prática pedagógica, com o objetivo de formar cidadãos conscientes do seu papel na sociedade como sujeitos transformador meio em que estiver inserido”.

P-XII “Formar cidadãos críticos e conscientes para a vida”.

Analisando sobre o ponto de vista das alunas professoras, notamos que o segundo grupo parece ter mais clareza da função social da escola seus registros se aproximam dos pressupostos apontados por Saviani quando afirma ser o papel da escola trabalhar com os conhecimentos sistematizados. Segundo o autor os sujeitos que tem

acesso aos conteúdos históricos e sociais têm maiores condições de compreender e questionar as condições nas quais estão inseridos.

Notamos que as ideias destacadas acima estão em concordância com as ideias de Saviani, as mesmas enfatizam os saberes sistematizados em detrimento dos conhecimentos sincréticos. Neste sentido, em acordo com o pensamento apresentado, compreendemos que os conhecimentos científicos constituem-se em instrumento para a construção de novos saberes, possibilitando uma compreensão mais ampla do objeto estudado.

Embora coloquemos este grupo dentro daqueles que veem a escola como possibilidade de superação da visão simplista e limitada de educação, ainda notamos um distanciamento entre o pensamento crítico apresentado por elas e a percepção da escola dentro de um contexto social mais amplo. Aqui as professoras conseguem sim avançar na discussão, mas, ainda se limitam a pensar a escola distante do contexto histórico social mais amplo.

O trabalho desenvolvido com as alunas do curso de Pedagogia pode ser considerado um espaço privilegiado de conhecimento da realidade e das reflexões que fazemos sobre trabalho docente desenvolvido em sala de aula.

Como afirma Lima (2001), a sala de aula é um espaço de descobertas, que suscita uma releitura dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Trata-se da oportunidade de criar condições para uma inter-relação mais efetiva entre teoria e prática, visando posturas de profissionalização e profissionalismo.

Pensar o papel da escola a partir de reflexões advindas do contexto escolar com alunas professoras do Curso de Pedagogia é também pensar sobre a formação docente e a prática profissional dos professores. Estes não podem pensar criticamente se não aprenderam em seu processo de formação.

CONSIDERAÇÕES

Compreender a função social da escola no contexto atual tem sido ainda um desafio apresentado pelas alunas professoras. A experiência do ensino com pesquisa em formação docente no Curso de Pedagogia PARFOR tem nos ensinado que algumas professoras ainda apresentam uma visão limitada da real função social da escola.

Esta investigação nos permitiu encontrar os seguintes achados:

- Embora essa investigação resulte de alunas que são professoras e tem uma experiência em docência, percebemos uma compreensão de escola dentro de uma visão do senso comum quando apontam esta função na perspectiva liberal;
- Poucas alunas professoras apontam a escola como uma instituição educativa responsável pela construção do conhecimento sistematizado;
- A formação inicial e continuada de professores deve ter como horizonte a emancipação humana;
- O professor como intelectual precisa se apropriar de teorias que os ajudem a ressignificar suas práticas e repensar seus conceitos sobre a real função da escola pública.

Por fim, acreditamos na importância do trabalho para repensarmos não só a função social da escola, mas acima de tudo pensar a escola dentro da complexidade na qual ela está inserida. A escola não é o sistema, ela constitui apenas um espaço micro dentro de um sistema mais amplo, e como tal não pode ser responsabilizada por todas as “mazelas” sociais.

As reflexões postas aqui possibilita-nos perceber que as limitações apresentadas nas respostas dos docentes também resultam da precariedade de sua formação. Precisamos dar um salto neste sentido, para tanto, apontamos a necessidade de pensar a formação de professores. Que conhecimentos tem sido trabalhado e que concepções têm sido apropriadas por estes, ou seja, já dizia Saviani para o educador educar necessita dominar os conhecimentos. Sendo assim, não pode refletir criticamente se este pensa de forma ingênua. A função Social da escola, portanto, nos pressupostos aqui assumidos é contribuir para a elevação da consciência do senso comum, a consciência crítica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Maria Bezerra; LIMA, Maria Socorro Lucena; SILVA, Silvina Pimentel. **Dialogando com a escola: reflexões do estágio e da ação docente nos cursos de formação de professores.** - 2.ed. rev. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

ALVES, Solange Maria. **Freire e Vigotski: um diálogo entre a pedagogia freireana e a psicologia histórico-cultural**. Chapecó: Argos, 2012.

ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. - 4.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um encontro com a pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1992.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A formação contínua dos professores nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional**. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

MINAYO, Maria C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **Pedagogia histórico-crítica: 30 anos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 34. Ed. Campinas SP: Autores Associados, 2001.